

TRISTEZA BOVINA

A. A. TORRES (*)

(DIVULGAÇÃO)

Esta doença é provocada por protozoários que se localizam nos glóbulos vermelhos.

Existem 3 espécies principais.

- a — *Piroplasma bigeminum*—provoca a PIROPLASMOSE;
- b — *Babésia argentina* — provoca a BABESIOSE;
- c — *Anaplasma marginale* — provoca a ANAPLASMOSE.

A doença ataca os bovinos, de preferência, importados. É transmitida pelos carrapatos encontrados no continente Sul Americano.

No Brasil, o carrapato que a transmite, é o *Boophilus microplus*.

Para que a doença exista, necessário se faz que existam também, os seguintes pontos essenciais :

- a — Animais portadores;
- b — Carrapatos transmissores ;
- c — Animais sadios — aquele que não recebeu carga alguma.

A doença é de grande importância, devido à frequência com que é constatada, bem assim, porque os carrapatos, têm a propriedade de transmitir hereditariamente os protozoários às novas gerações.

A introdução de animais finos em nossas pastagens só pode ser feita uma vez protegendo-os contra a infestação da tristeza, pois, julga-se que todo carrapato a transmite.

Isso é feito, aplicando-se-lhes doses crescentes de sangue de animais atacados, para mais tarde ambientá-los à carrapatização e finalmente colocá-los em pastagens naturais.

A esse tratamento prévio dos animais importados, denomina-se *Pré-Munição*.

Em certas ocasiões, constatamos o aparecimento isolado da Piroplasmose ou da Anaplasmosse, mas o que habitualmen-

(*) Chefe do Departamento de Veterinária da ESAV.

te observamos é a associação de dois ou dos três em uma só época, tornando assim ainda mais grave a doença.

Pode ela também ser constatada em animais nascidos e criados entre nós, dependendo apenas do sistema de criação e do grau de infestação a que é submetido o animal porquanto sua resistência é limitada. Ultrapassado esse limite o animal apresenta-se com os sintomas típicos da doença.

Assim, é que temos presenciado casos de anaplasmosose em garrotes holandeses, quando submetidos à infestação intensa.

A literatura cita casos de epizootia de tristeza, em certas zonas do país, em animais nacionais.

SINTOMAS — o quadro clínico da doença é variável pois, temos a considerar que se trata de anaplasmosose, piroplasmose ou babesiose. No entanto, em todos os casos, notamos os seguintes sintomas mais ou menos típicos: Elevação da temperatura, chegando até 42°, Cansaço, Falta de apetite, Sede, Perda da ruminação, Fraqueza, Anemia, Icterícia.

Estes dois últimos sintomas, comumente observados, são de grande importância.

As razões da frequência dos dois sintomas acima, é a seguinte: sendo os protozoários parasitas dos glóbulos vermelhos há destruição destes, provocando a anemia e a icterícia.

Na Piroplasmose constatamos ainda a *hemoglobinúria*, que é a presença de hemoglobina na urina, dando uma coloração vermelha.

Na babesiose, não há hemoglobinúria, no entanto, quando associada com a piroplasmose, apresenta a hemoglobinúria.

A Babésia argentina só é encontrada nos órgãos internos, como: — rins, fígado, baço, cérebro.

No sangue esta forma da doença não é encontrada, sendo portanto a mais perigosa, porquanto nem sempre constatamos sucesso no tratamento.

O *Anaplasma marginale* se localiza no bordo da hematia.

INCUBAÇÃO — esse período varia de 8 até 18 a 20 dias.

EVOLUÇÃO — habitualmente é de uma semana a sua evolução. A mortalidade é variável, sendo que a babesiose é sempre bem mais grave, acarretando maior percentagem de mortes em nossos rebanhos.

DIAGNÓSTICO — a identificação da doença é feita pelos sintomas e pelo exame parasitológico do sangue e dos órgãos internos do animal suspeito.

para isso procede-se ao esfregação em lâmina do material a examinar e examina-se ao microscópio, após coloração.

PROFILAXIA — A profilaxia da doença é sem dúvida trabalhosa e deverão ser constantes as medidas de proteção, porquanto sendo o carrapato o único transmissor, toda a profilaxia repousa no seu combate. Para tais medidas usaremos:

- a — *Banho Carrapaticida* — E' o processo mais eficiente no combate ao carrapato e é aplicado periodicamente de mês em mês, ou melhor, duas vezes ao mês (de 15 em 15 dias). A sua aplicação é fácil, econômica e eficiente, compensando a construção de um banheiro na própria fazenda, tais são os auxílios prestados;
- b — *Queima das pastagens*. — E' aconselhável, por alguns; no entanto deveremos colocá-la de lado, devido às suas dificuldades na prática, inconvenientes a pouca eficiência. Não destrói totalmente o carrapato;
- c — *Rotação das pastagens* — E' medida que pode resolver em parte o problema, mas apresenta certas dificuldades de carácter técnico, que dificilmente poderão ser contornadas. O ciclo do carrapato, dura em média 66 dias, e a sua resistência em jejum vai até 126 dias para o adulto, e para as larvas até 205 dias. Eis aí, a enorme dificuldade dessa prática.

Com relação ao banho carrapaticida, deveremos observar certas precauções, para evitar intoxicação dos animais. Essas precauções, fogem à nossa alçada, para se enquadrarem no estudo de zootecnia prática.

TRATAMENTO — o tratamento da tristeza, é feito por meio de produtos químicos. Citaremos os seguintes.

a — **AZUL DE TRIPAN** — 1 a 2%, para aplicação de injeções endovenosas diárias até a melhora do animal.

Dose: — Bovinos -- 50 a 100 cc.

b — **PIROBLUE** — é um produto suíço, usando-se também nas concentrações de 1 a 2%, nas mesmas condições da anterior.

Com ambos os medicamentos, deve-se ter o máximo cuidado para que não sejam injetados fora da veia.

A ação dos medicamentos acima dá bons resultados sobre a piroplasmose e anasplamose, tendo porém ação fraca sobre a babesiose.